

Pascom: elemento articulador da vida da comunidade

‘A Igreja existe para evangelizar (cf. EG 14) e sua missão primordial consiste em comunicar a Boa Notícia do Reino, proclamado e realizado em Jesus Cristo’ (Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil 84)

Irmã Viviani Moura, FSP

Você já fez a experiência de ir em busca da raiz etimológica de uma palavra? Como é importante para compreender melhor, entender em maior profundidade o que significa um termo. Isso faz com que haja uma compreensão melhor sobre o assunto buscado.

Neste texto, você encontrará a raiz da Pastoral da Comunicação, pois é necessário compreender melhor o que é e qual a missão desta Pastoral, para evitar compreensões equivocadas no dia a dia das paróquias.

No livro “Evangelizar é comunicar: fundamentação bíblico-teológica da Pastoral da Comunicação”, assim explica a doutora em Teologia Dogmática Vera Ivanise Bombonato: “A Pastoral da Comunicação não se limita apenas a algumas práticas comunicativas permanentes ou ocasionais, pois a comunicação é uma dimensão essencial e constitutiva da Igreja”.

Também o *Documento de Puebla*, no parágrafo 1063, afirma: “A evangelização, anúncio do Reino, é comunicação”.

A expressão “Pastoral da Comunicação” nasce da junção de duas realidades distintas, amplas e complexas, que interagem reciprocamente: comunicação e pastoral.

O QUE É PASTORAL?

“Pastoral” é uma palavra que se escuta e se fala com muita frequência no cotidiano das comunidades. Ela tem sua raiz no verbo “apascentar”, “pastorear”, e no termo “pastor”. O próprio Jesus afirma no Evangelho segundo São João que Ele é o Bom Pastor.

Irmã Élide Fogolari e Rosane Borges, no livro “Pascom: a ação evangelizadora na Igreja à luz do Diretório de Comunicação”, afirmam: “O termo ‘pastoral’ está relacionado à imagem do Bom Pastor (Jo 10,1-21). Inspiramo-nos na figura do pastor para delinear a figura do comunicador na e da Pastoral. Em primeiro lugar, é preciso salientar que Jesus é o exemplo-mor do bom pastor. Somos comunicadores de Cristo: por meio de nossa atividade pastoral, dever-se-ia manifestar o sentido do pastoreio de Cristo. Temos a incansável missão de dar continuidade ao pastoreio do Senhor”.

Jesus é a Palavra-feita-carne, é o Bom Pastor que leva todos a Deus. Ele chama a cada um (a) a crescer na responsabilidade, cuidado em relação ao outro, e, também, a ser um bom pastor. Um líder faz uso da própria liderança para servir. Esta é a tarefa de cada agente da Pascom na ação evangelizadora: servir e não deixar o ego prevalecer.

O QUE É COMUNICAÇÃO?

Já a palavra “comunicação” provém do latim *communis*, que significa múnus comum, função comum, ou seja, comum + ação. Comunicação é



Luciney Martins/O SÃO PAULO

relação, partilha, participação; é tornar comum, interagir, conviver.

De acordo com Vera Bombonato, o universo da comunicação envolve as diferentes dimensões da realidade humana: a dimensão antropológica (somos seres comunicativos), a sociológica (somos seres em relação/comunicação com nossos semelhantes) e a cultural (nossa comunicação se expressa por meio de códigos, linguagens e meios).

A PASTORAL DA COMUNICAÇÃO

Após refletirmos sobre pastoral e comunicação, vamos avançar na compreensão da expressão “Pastoral da Comunicação”.

Conforme o parágrafo 323 do Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil, a expressão “Pastoral da Comunicação” nasce da junção de duas realidades que interagem reciprocamente: comunicação e pastoral. “O universo da comunicação abrange as distintas dimensões da realidade humana, enquanto o universo da pastoral envolve a dimensão socioeclesial, relacionada aos diferentes ambientes da Igreja em sua missão de evangelizar”.

Já o parágrafo 14 do Diretório lembra que a comunicação tem como objetivo primordial criar comunhão, estabelecer vínculos de relações, promover o bem comum, o serviço e o diálogo na comunidade. Sem essa ação, não há nem comunhão nem comunidade.

A Pastoral da Comunicação, portanto, não deve ser reduzida a meios e técnicas, nem se orientar pela supremacia dos meios, sem deixar de considerar a sua importância na evangelização. O fundamental para esta Pastoral é que as relações sociais estejam em primeiro plano.

E O QUE SE ESPERA DO AGENTE DA PASCOM?

O espírito do agente da Pascom, convidado para assumir esta Pastoral na Igreja, deve ser a de promover a comunhão na comunidade, favorecer e exercitar o diálogo entre e com as pastorais, movimentos e organismos da realidade da Igreja particular que faz parte.

O agente da Pascom é chamado a ser artesão da comunhão, ter sede de aprender mais e mais a arte das relações, para que sejam mais fraternas, humanas, colaborativas, com cada membro dando suporte ao outro, para que a Pastoral cresça e cumpra a sua missão de evangelizar.

Irmã Viviani Moura é religiosa paulina, jornalista e vice-coordenadora da Pastoral da Comunicação da Arquidiocese de São Paulo

O QUE MAIS DIZ O DIRETÓRIO DE COMUNICAÇÃO DA IGREJA NO BRASIL SOBRE A PASCOM

“Não se pode reduzir essa pastoral aos meios de comunicação, pois ela é um elemento articulador da vida e das relações comunitárias” (DCI 329)

“O agente da Pascom é aquele que testemunha o seu encontro com a pessoa de Jesus Cristo e encontra Nele a força para a sua missão. Mais do que um trabalho, a ação pastoral deve ser compreendida como vivência batismal”. (DCI 326)

“A Pascom envolve todos os setores a serviço da Igreja e deve viver a missão dentro de uma Igreja verdadeiramente sinodal, convertendo-se em um espaço permanente de escuta, pois, ‘na ação pastoral, a obra mais importante é o apostolado do ouvido’”(DCI 336)

Com o bom uso de diversos canais de comunicação, é possível engajar mais pessoas na paróquia

‘Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda criatura’ (Mc 16,15)

Nathalia Santos

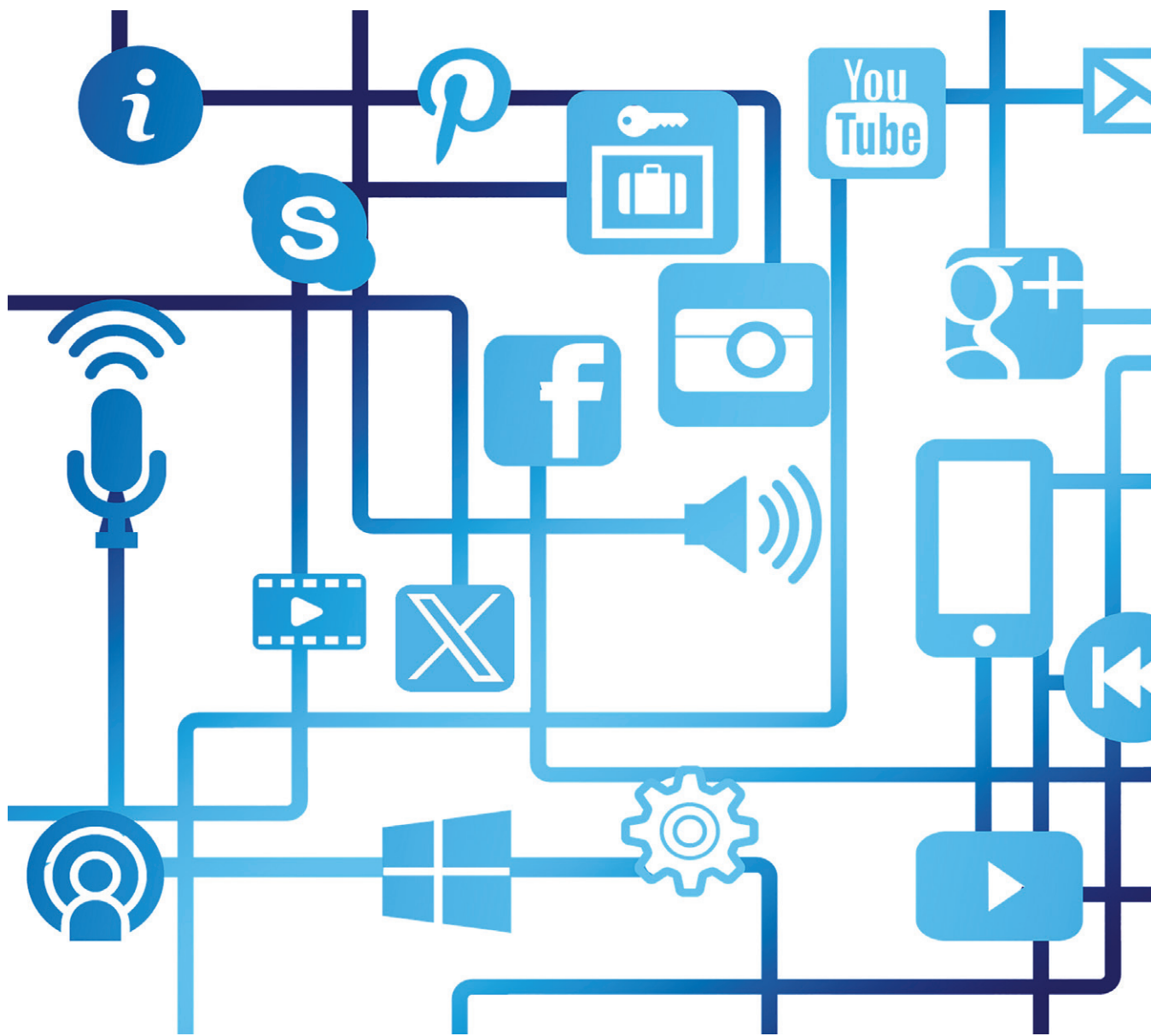
Levar a Palavra de Deus é a missão de todo batizado. Todos são chamados a evangelizar por meio dos dons únicos que possuem. Sabe-se bem que nas paróquias existe uma infinidade de formas de servir e anunciar, mas, no caso da Pascom, mais do que espalhar a mensagem, é necessário saber que, como comunicador, é preciso garantir que a informação alcançará a todos e será compreendida.

Dito isso, uma pergunta: “Por onde as pessoas da sua comunidade recebem as informações sobre o que acontece na paróquia?”

Atentar-se à diversidade dos canais de comunicação em uma paróquia é importante para criar um ambiente acolhedor e inclusivo, refletindo a diversidade da comunidade paroquial.

Segundo estudos da Pew Reseacher Center, o **Facebook** é popular entre todas as faixas etárias, mas seu uso é mais intenso entre adultos de meia-idade e idosos.

Já o **Instagram** e o **TikTok** são dominados pelos jovens, pessoas com menos de 30 anos de idade. Ainda segundo a mesma pesquisa, o **YouTube** é amplamente usado por todas as faixas etárias para consumo de vídeos mais longos; e o **WhatsApp** é o mais utilizado para a comunicação pessoal e em grupo, sendo, entre as opções aqui mencionadas, a ferramenta de contato mais próxima e imediata.



As vantagens do uso de múltiplos canais

Para estruturar o uso dos meios de comunicação em uma paróquia, é preciso ter em mente os seguintes pontos:

Inclusão de todos os fiéis: com a diversificação dos canais de comunicação, a paróquia garante que pessoas de diferentes idades, culturas e habilidades tenham acesso às informações e atividades da Igreja. Por exemplo: enquanto os mais jovens podem preferir redes sociais mais dinâmicas como **Instagram** e o **TikTok**, a turma da melhor idade pode se sentir mais confortável com informativos via **WhatsApp**.

Alcance de mais pessoas: utilizar múltiplos canais permite que a paróquia alcance um público mais amplo. Redes sociais, *sites*, *e-mails*, aplicativos de mensagens e até impressos podem ser usados para comunicar eventos, missas e outros anúncios. Isso ajuda a garantir que ninguém fique sem receber as informações importantes.

Fortalecimento da comunidade: a diversidade dos canais de comunicação também é uma ferramenta de acolhimento. Quando todos se sentem informados e envolvidos, há um maior engajamento nas atividades e eventos paroquiais. Isso contribui para uma comunidade mais participativa.

Adaptabilidade e modernização: a utilização de diferentes meios de comunicação demonstra que

a paróquia está aberta à modernização e à adaptação às necessidades dos fiéis. Isso é especialmente importante em um mundo em que a tecnologia está em constante evolução e as formas tradicionais de comunicação podem não ser suficientes.

Acessibilidade: diversificar os canais de comunicação também pode facilitar que as pessoas com deficiência tenham acesso às informações paroquiais. Vídeos com legendas, transcrições de áudio e *sites* com design acessível são exemplos de como a paróquia pode garantir que todos os membros da comunidade acessem as informações de maneira eficaz.

Promoção do diálogo e convite à participação: canais diversos permitem uma comunicação mais interativa. Redes sociais e aplicativos de mensagens, por exemplo, possibilitam que os fiéis façam perguntas, deixem comentários e se envolvam ativamente nas discussões. Isso cria um ambiente mais participativo e colaborativo.

Essa mescla dos canais de comunicação é fundamental para uma paróquia que deseja ser inclusiva, acessível e agregadora. Muita coisa mudou desde que os 12 apóstolos foram enviados a evangelizar pelos quatro cantos do mundo. Naquela época, não havia os recursos atuais, mas, mesmo assim, a comunicação deles fez parte da fundação da Igreja que já está por aqui há mais de dois mil anos!

Como diversificar conteúdo

Por fim, algumas dicas às equipes de Pascom sobre como estruturar os canais de comunicação na paróquia:

FACEBOOK

Posts de atualização: anúncios sobre eventos, horários de missas, reuniões e outras atividades paroquiais;

Fotos e vídeos: imagens de eventos passados, trechos de homilias e mensagens do pároco;

Eventos: criação de eventos para missas especiais, retiros e outras atividades;

Grupos: os específicos para pastorais, os de oração ou os de estudos bíblicos.

INSTAGRAM

Fotos e stories: imagens inspiradoras, versículos bíblicos, bastidores de eventos e atividades diárias da paróquia;

Reels: vídeos curtos e dinâmicos sobre eventos, reflexões e depoimentos de paroquianos;

Carrossel de fotos: publicações com várias imagens de eventos e atividades da paróquia.

WHATSAPP

Listas de transmissão: envio de mensagens para grupos específicos sobre eventos, avisos importantes e homilias diárias;

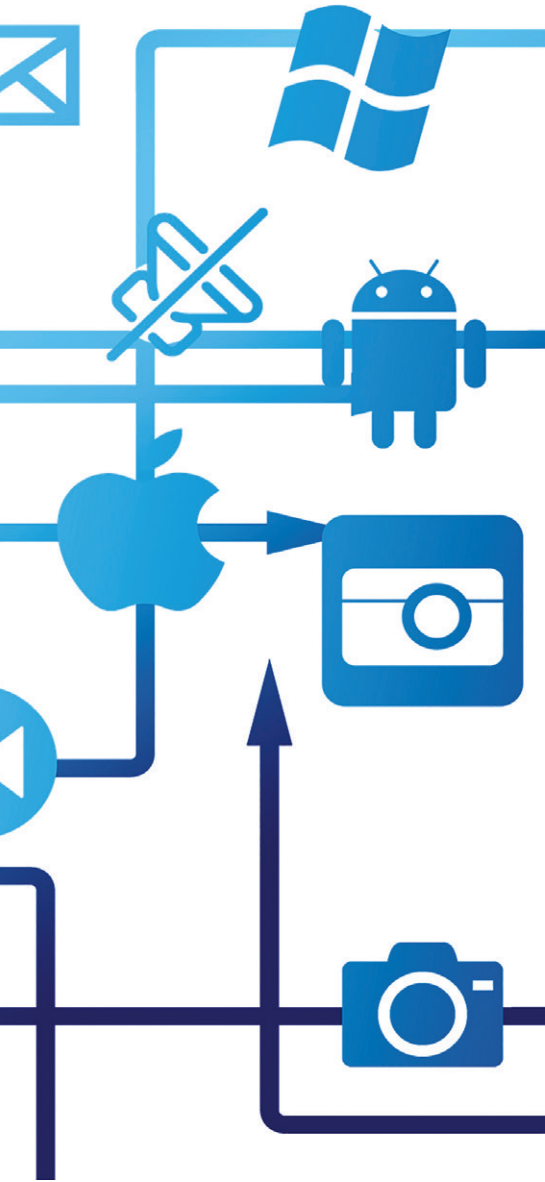
Grupos de discussão: para discussões de estudos bíblicos, grupos de oração e pastorais;

Mensagens de áudio/vídeo: mensagens curtas do padre ou de coordenadores pastorais com reflexões e avisos;

A Santíssima Trindade como modelo de comunicação no amor

Juliana Fontanari

Gert Altman/Pixabay



Os elementos viver, rezar e comunicar estão integrados na elaboração da mensagem que os agentes da Pastoral da Comunicação desejam disseminar, usando diversas ferramentas, pois a beleza e a comunicação estão profundamente interligadas e nos levam ao divino.

Nesse sentido, é necessário que o comunicador católico cultive a sua espiritualidade.

Na versão atualizada do Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil (DCI), o eixo da Espiritualidade foi reposicionado para o número 1. Dom Edilson Soares Nobre, Bispo da Diocese de Oleiras (PI) e membro da Comissão Episcopal de Pastoral para a Comunicação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), explica que esse reposicionamento decorre do fato de que não há como pensar a comunicação da Igreja, se não partindo da espiritualidade.

“Se não nutrirmos a espiritualidade como agentes da Pastoral da Comunicação, o nosso trabalho se torna mecanizado, e não é isso que queremos. O termo ‘Pastoral’ já diz tudo: trata-se de uma ação evangelizadora, que pede uma base sólida dentro da perspectiva da espiritualidade. Não há como ser agente de pastoral sem a vivência da espiritualidade cristã, e é importante termos clareza desse conceito de espiritualidade para não nos desviarmos daquilo que é a proposta da pessoa de Jesus”, explica o Bispo.

A TRINDADE E A COMUNICAÇÃO

O parágrafo 55 do DCI aponta que a Trindade é, por excelência, comunicadora, porque o Pai, o Filho e o Espírito Santo são exemplos de unidade e colaboram para a realização do projeto divino que Deus tem para nós.

Para se comunicar conosco, Deus se adapta à nossa linguagem, pois em virtude de termos sido criados à Sua imagem e semelhança, trazemos sempre no coração a certeza de viver em comunhão, de pertencer a uma comunidade, pois “Deus não é solidão, mas Comunhão e Amor e, conseqüentemente, comunicação, porque o amor sempre se comunica.” (Mensagem do Papa Francisco para o Dia Mundial das Comunicações Sociais de 2019).

A Trindade é descrita no Novo Testamento como relação de conhecimento profundo no sentido de comunicação e comunhão que não permanece fechada em uma realidade distante da nossa, mas é revelada pela encarnação do Filho (cf. Mt 11,25-27).

E assim, na Trindade, a Igreja se torna sinal e exemplo de comunicação, sacramento e mistério de comunhão para a humanidade.

O ESPÍRITO SANTO COMUNICA

De acordo com a teóloga Vera Ivanise Bombonato, autora do livro “Evangelizar é comunicar: fundamentação bíblico-teológica da Pastoral da Comunicação”, o Espírito Santo é o principal agente da comunicação trinitária porque ele é o elo entre o Pai e o Filho, é o vértice do amor-comunhão entre as pessoas da Santíssima Trindade, sendo esse amor fonte de vida plena, estando presente também no início da nova criação, quando Maria recebeu o anúncio do nascimento de Jesus e, desde o momento da encarnação no seio de sua Mãe, o Filho, ungido pelo Espírito e pelo Pai, se manifesta de forma gradual em sua vida pública.

E, assim, podemos perceber o Espírito Santo na vida de Jesus como dom do Pai para a humanidade, revelado de forma plena depois de Sua Morte e Ressurreição.

Como agente de comunicação e comunhão, o Espírito Santo também ensina, mas não se trata de uma simples instrução, e sim de guiar a comunidade para o conhecimento da verdade de forma completa: “O Espírito que o Pai vai enviar em meu nome ensinará a vocês todas as coisas e fará vocês lembrarem tudo o que Eu lhes disse” (Jo 14,26) e, mais ainda: “O Espírito de Verdade encaminhará vocês para toda a verdade” (Jo 16,13).

A união entre as Pessoas Divinas, porém, não suprime as diferenças e a individualidade de cada uma, porque as diferenças são pressupostos da união.

A ESPIRITUALIDADE DO AGENTE DA PASCOM

O cultivo da espiritualidade – à luz da Santíssima Trindade – é indispensável para o agente da Pascom.

Dom Edilson, ao citar o parágrafo 332 do DCI, destaca que “é fundamental que se cultive a espiritualidade do comunicador mediante retiros, a leitura orante da Palavra de Deus, círculos bíblicos, reflexões sobre os documentos da Igreja no campo da comunicação, e que o comunicador também se alimente com o pão da Eucaristia, porque ela fortalece nossa comunicação espiritual e faz de nós verdadeiros seguidores da pessoa de Nosso Senhor Jesus Cristo, que é para nós o Caminho, a Verdade e a Vida”.

Juliana Fontanari é jornalista e membro do grupo de trabalho de produção da Pascom Brasil.

Arte de Jovenal Pereira em foto de Luciney Martins/O SÃO PAULO

os em cada rede social?

Links e recursos: compartilhamento de links para recursos úteis, como leituras diárias, artigos ou vídeos.

YOUTUBE

Vídeos gravados: homilias, estudos bíblicos, depoimentos de paroquianos e acompanhamento de trabalhos pastorais;

Playlists: organização de vídeos em playlists temáticas para fácil acesso e consumo.

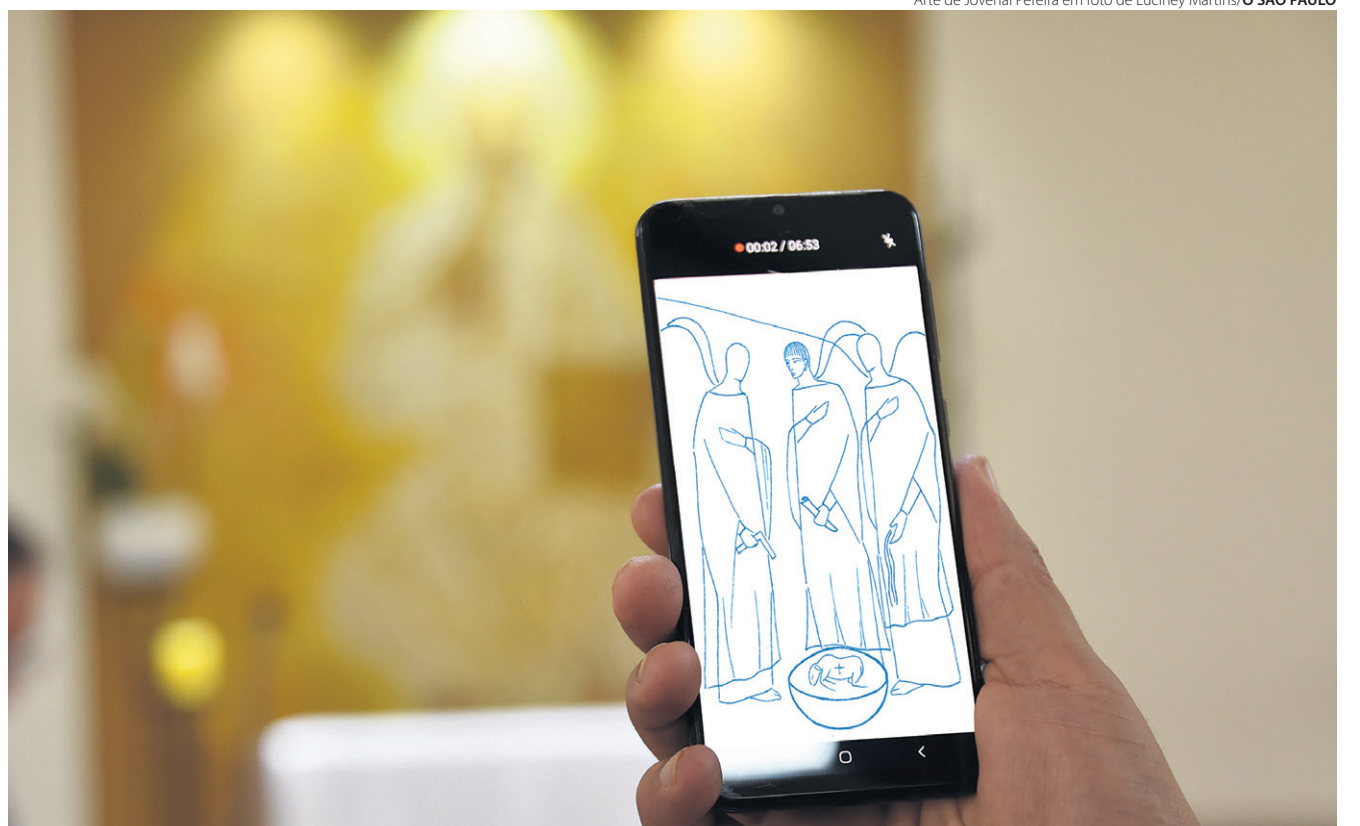
TIKTOK

Vídeos curtos e criativos: reflexões rápidas, homilias para os jovens.

Juventude da paróquia: mostrar ações das pastorais que envolvam os jovens, mostrando a construção do futuro da comunidade.

A Pascom precisa estar sempre alinhada com todas as pastorais, pois produzir esses conteúdos só é possível quando existe uma unidade paroquial. As redes sociais da paróquia são o reflexo do que ela representa. Diversificar a comunicação para diferentes canais é importante para atender à necessidade de todos da comunidade, é uma forma de acolhimento e fortalecimento para os que fazem parte dela, e um convite para aqueles que ainda estão fora.

Nathalia Santos é jornalista e estrategista de mídias sociais. Membro da Pascom na Paróquia Santo Antônio de Lisboa, na Vila Ede, em São Paulo



A partir do Vaticano, a voz do Papa ressoa em todo o mundo

Benigno Naveira e Elias Rodrigues

As decisões sobre a comunicação da Igreja Católica seguem uma linha editorial, assim como acontece em qualquer outra instituição, e são definidas pelo Papa e pelo Vaticano, antes de serem repassadas às conferências episcopais espalhadas pelo mundo. As notícias são então veiculadas pelo *Vatican News* e documentos e pronunciamentos são disponibilizados no site *Vatican.va*.

Padre Arnaldo Rodrigues, Assessor de Comunicação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), explica que a comunicação do Vaticano é feita pela Secretaria de Estado, pelo Dicastério para a Comunicação, que tem o site *Vatican News* e a rádio *Vaticana* entre seus organismos, que levam as informações e mensagens papais a todos os lugares, inclusive aos quais a internet não chega.

Todo este serviço de comunicação busca assegurar a transmissão fidedigna da mensagem – falada ou escrita – do Papa. “É preciso ter veículos, processos e uma organização das informações de forma que a notícia seja realmente fiel à identidade da instituição e, conseqüentemente, do Papa”, afirma Padre Arnaldo.

A INTEGRAÇÃO DA MENSAGEM DO PAPA NAS ARQUIDIOCESES

As informações chegam até as arqui(dioceses) brasileiras por meio da Nunciatura Apostólica e da CNBB, com parcerias que fazem com que a voz do Papa se torne mais conhecida e se espalhe por todo o território nacional.

Cada arquidiocese possui sua própria dinâmica, notícias, evangelização, desafios e estratégias de comunicação, mas tudo é alinhado com as diretrizes da Igreja. “Mesmo com diversidades culturais e regionais, a mensagem do Papa é univer-



Vatican Media-Arquivo

sal e abrange a sociedade como um todo”, explica o Assessor de Comunicação da CNBB.

Padre Arnaldo ressalta que, com a multiplicidade de veículos de comunicação e redes sociais, todos se tornaram fontes de notícias. “É preciso estar atento para manter a integridade das mensagens do Papa, da Santa Sé e das dioceses, em um cenário com tantas outras vozes”.

A reciprocidade na comunicação entre a Santa Sé e as arqui(dioceses) é facilitada por encontros e reuniões. Um exemplo é o encontro dos comunicadores que ocorrerá durante o Jubileu de 2025, no mês de janeiro, com a participação dos presidentes das comissões episcopais de comunicação e diretores da sala de imprensa das conferências episcopais.

A DIVERSIDADE DE RECURSOS E A COMUNICAÇÃO PESSOAL

Cada diocese tem autonomia e

utiliza seus veículos, como sites, rádios, redes sociais, e-mails e comunicados para se comunicar com o povo. No entanto, o contato físico e pessoal nas paróquias e as homilias se mantêm indispensáveis.

Padre Arnaldo lembra o que é dito no decreto *Inter Mirifica*, do Concílio Ecumênico Vaticano II sobre os meios de comunicação social: os líderes devem motivar o uso responsável dos meios tecnológicos para a evangelização e incentivar uma comunicação mais humana. O documento destaca a necessidade de uma comunicação consciente e responsável para uma boa disseminação da verdade.

A DINÂMICA DA COMUNICAÇÃO PAROQUIAL

Cada paróquia repercute as mensagens das arquidioceses por meio de seus próprios meios. A Pastoral da Comunicação (Pascom) não apenas transmite informações, mas está

inserida na realidade da comunidade e divulga a mensagem da Igreja como um todo.

Infelizmente, nem todas as paróquias possuem uma equipe de Pascom, seja por falta de pessoas disponíveis para atuação, seja por falta de iniciativa do padre responsável em estabelecer um trabalho no campo da comunicação, o que reduz a visibilidade e o impacto das ações realizadas em âmbito paroquial.

A comunicação paroquial depende dos recursos disponíveis e do contato humano. “É essencial utilizar bem os recursos que a paróquia tem e reconhecer a ajuda de pessoas que podem contribuir com a comunicação”, conclui o Padre Arnaldo.

Benigno Naveira é jornalista, assessor de imprensa e membro da Pastoral da Comunicação da Região Episcopal Lapa

Elias Rodrigues é jornalista, assessor de imprensa e coordenador da Pascom da Paróquia Divino Espírito Santo, Região Episcopal Sé

CATEDRAL DA SÉ
70 anos

“Deus habita em seu templo glorioso e reúne seus filhos em sua casa!”
(Sl 67 e 47)

CATEDRAL DA SÉ
SÃO PAULO - SP
(11) 3107-4832 (11) 96600-7940

TRÍDUO PREPARATÓRIO

02, 03 e 04/09
SEGUNDA A QUARTA-FEIRA

11h - Santo Terço
11h30 - Hora média
12h - Santa Missa
16h - Vésperas

CATEDRAL DA SÉ
SÃO PAULO - SP
(11) 3107-4832 (11) 96600-7940

ANIVERSÁRIO DA DEDICAÇÃO DA
CATEDRAL METROPOLITANA DE SÃO PAULO

05/09 - QUINTA-FEIRA

11h15 - **Entrada pontifical** do Sr. Cardeal Dom Odilo Pedro Scherer

11h30 - **Hora média** com o cabido metropolitano e bispos auxiliares

12h - **Missa Solene**
Presidida por Dom Odilo Pedro Scherer
*Participação especial da ORQUESTRA SINFÔNICA DO EXÉRCITO BRASILEIRO

16h - **Vésperas**

CATEDRAL DA SÉ
SÃO PAULO - SP
(11) 3107-4832 (11) 96600-7940